

04009

CPAC

1979

FL-04009

Estação Brasileira de Pesquisa Agropecuária
 CULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
 CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DOS CERRADOS

pp 1-6

Agosto 1979

BR - 020 km 18

Caixa Postal 70/0023 - Tel: 596-1171 - 70600 PLANALTINA-DF

comunicado
técnico

O CONTROLE DA CIGARRINHA DAS PASTAGENS

Gilson W. Cosenza, Ph.D.¹Márcio A. Naves, Ph.D.¹

A infestação da cigarrinha das pastagens (Deois flavopicta), tem se constituído num dos mais sérios obstáculos ao bom aproveitamento de pastagens em áreas de Cerrado. Este inseto suga a seiva do capim depauperando-o e na fase adulta injeta toxinas nas folhas, causando o bloqueio dos canais vasculares da planta. Isto provoca o amarelecimento e secagem das folhas, podendo mesmo causar a morte do capim quando a infestação é severa.

BIOLOGIA DO INSETO

A forma jovem da cigarrinha (ninfas) se localiza no caule do capim junto ao solo ou nas raízes superficiais, sua presença é facilmente identificável pela abundante espuma que a envolve. Esta espuma é composta de uma secreção dos tubos de Malpighi da ninfa mais o líquido oriundo da seiva do capim que o inseto suga, e funciona como uma eficiente proteção contra inimigos naturais e inseticidas.

O ciclo de vida da espécie mais comum em áreas de Cerrado (Deois flavopicta) é cerca de dois meses, ocorrendo 2 ou 3 gerações por ano, de acordo com o clima da região. No início do período seco os ovos, que são depositados no solo, entram em diapausa, com a elevação da temperatura e as primeiras chuvas da primavera causam a eclosão dos ovos. A presença da cigarrinha nas pastagens em nível de dano ocorre geralmente de novembro a março.

tiragem 1 000 exemplares

O controle da cigarrinha das

1979

FL-04009

Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados



30134-1

CONTROLE QUÍMICO

Já foi testado o controle químico da cigarrinha das pastagens e se chegou a duas conclusões:

1. As ninfas são de difícil controle por agentes químicos, tanto pela sua localização na planta, como pela espuma que as protege.
2. A aplicação de pesticida em áreas extensas de pastagens, além de anti-econômico seria altamente danosa ao ambiente, possivelmente provocando o aparecimento de novas pragas por causa da destruição de inimigos naturais.

CONTROLE BIOLÓGICO

O controle biológico da cigarrinha está limitado praticamente ao uso do fungo Metharrizium anisopliae além da ação natural da mosca Salpingogaster nigra e de alguns sirfídeos (Diptera).

O controle pelo fungo é limitado por algumas sérias restrições. Para que sua ação seja eficiente é necessário:

- 1º. Que a cepa usada seja adaptada à região e à espécie de cigarrinha que se pretende controlar.
- 2º. Que as condições climáticas no momento da aplicação e nos dias subsequentes sejam favoráveis ao fungo, para que este se estabeleça e passe a agir como um elemento patogênico sobre a cigarrinha. As condições climáticas favoráveis ao fungo são: tempo nublado, úmido e quente. Mesmo com todas estas condições o controle desenvolvido pelo fungo é parcial.

MANEJO

Verifica-se a necessidade do uso de outras práticas para que um eficiente nível de controle seja atingido. Isto pode ser obtido através do uso da resistência de plantas a insetos e o manejo de pastagens.

Dados iniciais de experimentos no CPAC e observações em fazendas visitadas em diversas áreas de cerrado em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, indicam que o capim que mais demonstra resistência à cigarrinha entre as espécies estudadas até o momento é o capim gordura ou meloso (Melinis minutiflora) e o mais suscetível é a Brachiaria decumbens, variedade australiana, em posição intermediária se acham o capim colônia (Panicum maximum) o capim jaraguá (Hiparrhenia rufa) e Brachiaria humidicola, sendo que este último se apresentou em segundo lugar depois do capim gordura por qualidades de resistência demonstradas.

Utilizando o conhecimento de que já se dispõe sobre resistência de capins à cigarrinha, pode-se sugerir um sistema de manejo para o controle deste inseto. O problema causado por esta praga se agravou devido ao plantio de uma única espécie de gramínea em vastas regiões do Brasil Central. Desta maneira uma grande área recebeu uma cobertura vegetal uniforme, composta de uma gramínea altamente sensível à cigarrinha (Brachiaria decumbens). Tendo sido eliminado o fator limitante de maior importância ao crescimento de populações, que é a escassez e a descontinuidade da fonte de alimento, as populações de cigarrinha se multiplicaram até chegar ao ponto em que um sério problema econômico se evidenciou em uma vasta área. A continuação do plantio indiscriminado da Brachiaria decumbens poderá gerar uma crise de graves proporções, onde os agentes causais poderão ser outros além da cigarrinha.

A diversificação de gramíneas na formação de pastagens poderá ser o ponto básico para um sistema racional de manejo de pastagens, visando o controle da praga. Dados iniciais de experimento no CPAC e a observação repetida em pastagens de Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais, indicam que a pastagem submetida a um pastoreio mais leve durante o período de infestação da cigarrinha resiste melhor ao ataque do inseto e a sua recuperação é mais rápida.

Estando o capim mais alto (25 cm ou mais) as plantas são mais vigorosas, podendo tolerar com maior sucesso a ação da cigarrinha. Além disto o capim alto cria um microambiente desfavorável ao inseto onde a ação do fungo Metarrhizium e outros inimigos naturais é favorecida.

Quando é usado um pastoreio pesado deixando-se o capim rente ao solo, as plantas não têm vigor suficiente para resistir ao ataque da cigarrinha depauperando-se rapidamente. Pastagens submetidas a este tipo de manejo, em geral se degradam durante a próxima estação seca. Estando a espuma das ninfas expostas aos raios solares, grande evaporação se verifica, obrigando o inseto a repor a umidade perdida, que ele consegue sugando mais rapidamente a seiva, provocando maior dano à planta. Foi verificado no México, que o pastoreio pesado provoca a sobreposição de gerações do inseto, fazendo com que haja adultos quase que continuamente. Sabendo-se que dano maior é causado pelos adultos, através da injeção de toxinas no capim, é fácil de se deduzir o dano causado pela presença contínua de adultos.

Sugere-se o seguinte sistema de manejo, com a finalidade de se controlar a cigarrinha das pastagens:

- a) Diversificação das espécies de gramíneas utilizadas na formação das pastagens para se evitar a monocultura da Brachiaria decumbens.
- b) Formação de pastagens com capim gordura e Brachiaria humidicola, capins resistentes, em parte da propriedade. Em áreas de fertilidade mais elevada pode-se utilizar o capim jaraguá, ou mesmo o capim colômbio, desta maneira fica assegurada a diversificação da cobertura vegetal.

Plantando-se a Brachiaria decumbens, aconselha-se o uso da variedade IPEAN, e desaconselha-se o uso da Brachiaria decumbens, variedade australiana, pela extrema suscetibilidade deste capim à cigarrinha.

- c) Promover um pastoreio mais pesado nas pastagens de capim gordura e Brachiaria humidicola durante a época das águas (novembro-abril) quando a cigarrinha está ativa. Durante esta época manter um pastoreio leve sobre os capins suscetíveis, conservando-os acima de 25 cm de altura. Desta maneira estarão em condições de resistir melhor à ação da cigarrinha. Após abril inverter a situação dando um descanso às pastagens de capim gordura e B. humidicola. Pode-se também poupar totalmente as pastagens de Brachiaria decumbens, durante a época das águas e cortar o capim para feno em abril.

Manter o nível de fertilidade dos solos das pastagens é de grande importância. Quando a planta não tem disponível no solo os elementos essenciais para seu desenvolvimento, ela se torna muito sensível à ação de pragas e doenças.



Pastagem de Brachiaria decumbens, variedade IPEAN
poupada durante a época de ataque da cigarrinha



Capim atacado por ninfas e adulto da cigarrinha